

# COLETÂNEA



## 2º CONGRESSO CIENTÍFICO DA

**@riec**  
rede internacional  
estudos culturais

07, 08 e 09 de Julho  
2022

### Organizadores

Ana Claudia Porfírio Couto  
Elisângela Chaves  
José Alfredo Oliveira Debortoli  
Hélder Ferreira Isayama  
Simone Rechia

#### Realização e Organização:



#### Apoio:



Coletânea do II Congresso Científico da Rede Internacional em Estudos Culturais (RIEC). [recurso eletrônico] / organizado por Ana Cláudia Porfirio Couto [et al.]. Belo Horizonte : EEFETO, 2022

1 recurso eletrônico

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-990329-5-0

Trabalhos apresentados no II Congresso Científico da Rede Internacional em Estudos Culturais (RIEC) em Belo Horizonte, de 07 a 09 de Julho de 2022.

1.Lazer. 2. Cultura. 3.Lazer – Aspectos sociais . I. Couto, Ana Cláudia Porfirio. II. Congresso Científico da Rede Internacional em Estudos Culturais (2.: 2022 : Belo Horizonte, MG).

CDU: 379.8

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Iris da Silva. CRB6 – 2283.

#### **ORGANIZADORES**

Ana Cláudia Porfirio Couto  
Elisângela Chaves  
José Alfredo Oliveira Debortoli  
Hélder Ferreira Isayama  
Simone Rechia

#### **DIAGRAMAÇÃO**

José Sena Júnior

#### **CAPA**

Rafael Rodrigo dos Santos

Observação: A revisão dos textos e a adequação as normas da APA (American Psychological Association) é de responsabilidade dos seus autores.

Ana Cláudia Porfírio Couto  
Elisângela Chaves  
José Alfredo Oliveira Debortoli  
Hélder Ferreira Isayama  
Simone Rechia  
*(Organizadores)*

**COLETÂNEA DO II CONGRESSO CIENTÍFICO DA  
REDE INTERNACIONAL EM ESTUDOS CULTURAIS  
(RIEC)**

Belo Horizonte  
07 a 09 de julho de 2022

## **II CONGRESSO CIENTÍFICO DA REDE INTERNACIONAL EM ESTUDOS CULTURAIS (RIEC)**

### **REALIZAÇÃO**

#### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)**

Reitora: Profa. Sandra Regina Goulart Almeida

Vice-Reitor: Prof. Alessandro Fernandes Moreira

#### **Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO)**

Diretor: Prof. Gustavo Pereira Côrtes

Vice-Diretora: Profa. Tânia Lúcia Hirochi

#### **Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL)**

Coordenadora: Profa. Maria Cristina Rosa

Subcoordenadora: Profa. Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira

#### **Departamento de Educação Física**

Chefe: Prof. Guilherme Menezes Lage

Sub-chefe: Profa. Elisângela Chaves

#### **PET – Educação Física e Lazer**

Tutora: Profa. Flávia da Cruz Santos

### **REDE RIEC – REDE INTERNACIONAL EM ESTUDOS CULTURAIS**

Presidenta: Profa. Maria Manuel Rocha Baptista

### **APOIO**

#### **Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG)**

Presidente: Prof. Paulo Sérgio Lacerda Beirão

#### **Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer (PPGIEL)**

Coordenadora: Profa. Maria Cristina Rosa

Subcoordenadora: Profa. Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira

#### **Programa de Pós-graduação em Letras: Estudos Literários (PÓS.LIT)**

Coordenador: Prof. Antonio Orlando de Oliveira Dourado Lopes

Subcoordenador: Prof. Marcos Rogério Cordeiro Fernandes

## **CHANCELA**

### **ANPEL – Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Estudos do Lazer**

Presidente: Prof. Coriolano Pereira da Rocha Junior (UFBA)

Vice-Presidente: Profa. Denise Falcão (UFOP)

Secretária: Profa. Khellen Cristina Pires Correia Soares (IFTO)

Tesoureira: Profa. Raquel da Silveira (UFRGS)

### **GT Lazer e Sociedade do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE)**

Coordenador: Prof. Junior Wagner Pereira da Silva (UFMS)

Coordenadora Adjunta: Profa. Giselle Helena Tavares (UFU)

## **COMISSÃO ORGANIZADORA**

### **II CONGRESSO CIENTÍFICO DA REDE INTERNACIONAL EM ESTUDOS CULTURAIS (RIEC)**

#### **COORDENAÇÃO GERAL**

Elisângela Chaves (UFMG/Brasil)

Hélder Ferreira Isayama (UFMG/Brasil)

#### **COMISSÃO ASSOCIADA**

Alexandre Rodolfo Alves de Almeida (UA/Portugal)

Ana Cláudia Couto (UFMG/Brasil)

José Alfredo Oliveira Debortoli (UFMG/Brasil)

Simone Rechia (UFPR/Brasil)

#### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

##### **Coordenadoras**

Profa. Dra. Elisângela Chaves (UFMG/Brasil)

Profa. Dra. Simone Rechia (UFPR/Brasil)

##### **Comitê Científico**

Prof. Dr. Adriano Gonçalves da Silva (CEFET/Brasil)

Profa. Dra. Aline Tschoke (IFPR/Brasil)

Profa. Dra. Ana Claudia Porfírio Couto (UFMG/Brasil)

Profa. Dra. Ana Paula Guimarães Santos de Oliveira (UFMG/Brasil)

Profa. Dra. Aniele Fernanda Assis (IFRN/Brasil)  
Profa. Dra. Astrid Bibiana Rodriguez Cortez (Universidad Pedagogica de Bogotá/Colômbia)  
Prof. Dr. Bruno Ocelli Ungheri (UFOP/Brasil)  
Profa. Dra. Carla Augusta Nogueira Santos (UEMG/Brasil)  
Profa. Dra. C athia Alves (IFSP/Brasil)  
Prof. Dr. Cesar Castilho (UFMG/Brasil)  
Profa. Dra. Christianne Luce Gomes (UFMG/Brasil)  
Profa. Dra. Cláudia Regina Bonalume (UFMG/Brasil)  
Prof. Dr. Coriolano Pereira Rocha Junior (UFBA/Brasil)  
Profa. Dra. Daniella Tschoke Santana (Rede Municipal de Curitiba/Brasil)  
Profa. Dra. Denise Falcão (UFOP/Brasil)  
Prof. Dr. Edmur Antonio Stoppa (USP/Brasil)  
Prof. Dr. Elcio Loureiro Cornelsen (UFMG/Brasil)  
Profa. Dra. Elisângela Araújo (UFF/Brasil)  
Prof. Dr. Felipe Sobczyns Gonçalves (Rede Estadual de Educao do Paraná/Brasil)  
Profa. Dra. Flávia da Cruz Santos (UFMG/UFJF/Brasil)  
Profa. Dra. Gabriela Nicolau dos Santos (UA/Portugal)  
Prof. Dr. Gustavo Maneschy Montenegro (UFAM/Brasil)  
Prof. Dr. Hélder Ferreira Isayama (UFMG/Brasil)  
Profa. Dra. Iara Félix Pires Viana (Secretaria Estadual de Educao-MG/Brasil)  
Profa. Dra. Isabel Samuel Vilanculo (Universidade Save-Maxixe/Moçambique)  
Prof. Dr. José Alfredo de Oliveira Debortolli (UFMG/Brasil)  
Prof. Dr. Junior Vagner Pereira da Silva (UFMS/Brasil)  
Profa. Dra. Karine do Rocio Vieira dos Santos (UFPR/Brasil)  
Profa. Dra. Khellen Cristina Soares (IFT/Brasil)  
Profa. Dra. Larissa Lara (UEM/Brasil)  
Profa. Dra. Larissa Latif (UFPA/Brasil)  
Prof. Dr. Luciano Pereira da Silva (UFMG/Brasil)  
Profa. Dra. Marc lia Sousa Silva (UFV/Brasil)  
Prof. Dr. Marcolino Alexandre Siteo (Universidade Save-Maxixe/Moçambique)  
Profa. Dra. Maria Cristina Rosa (UFMG/Brasil)  
Profa. Dra. Maria de Maria (UA/Portugal)  
Profa. Dra. Maria Manuel Teixeira Baptista (UA/Portugal)  
Profa. Dra. Marie Luce Tavares (UFMG/Brasil)  
Profa. Dra. Mirleide Chaar Bahia (UFPA/Brasil)  
Profa. Dra. Raquel da Silveira (UFRGS/Brasil)  
Prof. Dr. Ricardo Lema (PUC/Uruguai)

Prof. Dr. Ricardo Ricci Uvinha (USP/Brasil)  
Prof. Dra. Silvia Cristina Amaral (UNICAMP/Brasil)  
Prof. Dr. Silvio Figueiredo (UFPA/Brasil)  
Prof. Dr. Silvio Ricardo da Silva (UFMG/Brasil)  
Prof. Dra. Tania Mara Vieira Sampaio (IFG/Brasil)

## **APOIO À COMISSÃO CIENTÍFICA**

Alexandre Rodolfo Alves de Almeida (UA/Portugal)  
Bruno David Rodrigues Neca (UFPR/Brasil)  
Vânia Girardi (UFPR/Brasil)

## **COMISSÃO DE SECRETARIA**

**Coordenadora:** Lucilene Alencar das Dores (UFMG/Brasil)  
Danilo da Silva Ramos (UFMG/Brasil)  
Diego de Deus (UFMG/Brasil)  
Elisângela Chaves (UFMG/Brasil)  
Jordania de Oliveira Eugênio (UFMG/Brasil)  
Júlia Braga Nascimento (UFMG/Brasil)  
Juliana Martins (UFMG/Brasil)  
Luiza de Souza Lima Macedo (UFMG/Brasil)  
Miriam Santiago (UFMG/Brasil)  
Sabrina Lara Alves de Paula (UFMG/Brasil)  
Wanda Fernandes Proença (UFMG/Brasil)

## **COMISSÃO DE DIVULGAÇÃO**

**Coordenadora:** Juliana de Paula (UFMG/Brasil)  
Luiz Felipe de Moura (UFMG/Brasil)  
Rafael Santos (UFMG/Brasil)  
Viviane Limeira (UFMG/Brasil)  
Yasmin Morais Silva (UFMG/Brasil)

## **COMISSÃO EDITORIAL**

Ana Cláudia Couto (UFMG/Brasil)  
Elisângela Chaves (UFMG/Brasil)  
Hélder Ferreira Isayama (UFMG/Brasil)  
José Alfredo Oliveira Debortoli (UFMG/Brasil)  
Simone Rechia (UFPR/Brasil)

## **COMISSÃO FINANCEIRA**

**Coordenadora:** Ana Cláudia Porfírio Couto (UFMG/Brasil)

Hélder Ferreira Isayama (UFMG/Brasil)

Jeferson Lessa de Oliveira (UFMG/Brasil)

João Victor Figueiredo Moreira (UFMG/Brasil)

## **SITE**

Alexandre Rodolfo Alves de Almeida (UA/Portugal)

## **DESIGNER GRÁFICO**

Rafael Rodrigo dos Santos (UFMG/Brasil)

## **COMISSÃO DE RECEPÇÃO**

**Coordenadora:** Jordania de Oliveira Eugênio (UFMG/Brasil)

Cáthia Alves (IFSP/Brasil)

Hélder Ferreira Isayama (UFMG/Brasil)

Samuel Santos (UFMG/Brasil)

## **COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA**

Axsel Flávio Quiel (UFMG/Brasil)

Cecília Isaura de Araújo e Silva (UFMG/Brasil)

Deysiane Rodrigues da Costa (UFMG/Brasil)

Flávia Cruz dos Santos (UFMG/Brasil)

Flávio Marques Vieira (UFMG/Brasil)

Gabriel Martins Negromonte (UFMG/Brasil)

Ingrid Leticia Nunes Barbosa (UFMG/Brasil)

João Victor Figueiredo Moreira (UFMG/Brasil)

Juliana dos Santos Sousa (UFMG/Brasil)

Karine Barbosa da Silva (UFMG/Brasil)

Lucas Adrian Sousa dos Santos (UFMG/Brasil)

Luiz Felipe de Moura (UFMG/Brasil)

Marcelo dos Santos Lana (UFMG/Brasil)

Maria Luiza Gonzaga Garcia (UFMG/Brasil)

Mariana Moreira de Oliveira (UFMG/Brasil)

Paulo Afonso Luciano Conceição (UFMG/Brasil)

Thayla Cristina Chaves dos Santos (UFMG/Brasil)

Victor Ângelo Moura Gomes (UFMG/Brasil)

Vitor Lucas de Faria Pessoa (UFMG/Brasil)

Yasmim Morais Silva (UFMG/Brasil)

## **COMISSÃO CULTURAL**

Bruna D'Carlo Rodrigues de Oliveira Ribeiro (UFMG/Brasil)

Jose Alfredo Oliveria Debortoli (UFMG/Brasil)

Juliana Araújo de Paula (UFMG/Brasil)

Renata Martins (UFMG/Brasil)

## **LANÇAMENTO DE LIVROS**

Karine Barbosa da Silva (UFMG/Brasil)

Marcilia Sousa Silva (UFV/Brasil)

## **COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

**Coordenadora:** Ana Cláudia Porfírio Couto (UFMG/Brasil)

Anna Luiza Souza Diniz (UFMG/Brasil)

Fábio Henrique França Rezende (UFMG/Brasil)

Namuetcha Silva Ricardo (UFMG/Brasil)

17:40 - CARTOGRAFIAS DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS DE UMA ARTISTA-DOCENTE

*Alexandra Aparecida dos Santos Noronha e Fernando Luiz Zanetti*

18:00 - UM CORPO NO MUNDO: DESCOBRIR-SE SOMA PELA FRUIÇÃO ESTÉTICA EM DANÇA, VIA FOTOGRAFIA/AUTOFOTOGRAFIA

*Bruna Ribeiro*

18:20 - A(S) TRIBO(S) DO SAMBA DE GAFIEIRA NO RIO DE JANEIRO: TENSÕES, ENCONTROS E ENCRUZILHADAS

*Aline Paixão*

18:40 - DEBATE

## **SESSÃO 2 – 08/07/2022 (SEXTA- FEIRA)**

### **LOCAL: SALA 2109**

14:00 - O QUE PODE UM PODCAST? O CORPO BRINCANTE EM OURO PRETO: SOBRE LAZER E CULTURA

*Denise Falcão, Hipsia Ferreira Alves e Josue da Silva Fernandes*

14:20 - BRINCANTE: UM CORPO EM PERFORMANCE DE RESISTÊNCIA

*Jose Martins*

14:40 - LAZER E TEXTO CULTURAL: O REGISTRO DA DIFERENÇA NA HISTÓRIA EM QUADRI-NHOS MAGDA

*Edmilson Forte Miranda Jr*

15:00 - EXCLUÍDOS PELA MÍDIA: UMA ANÁLISE SOBRE O PALHAÇO BRASILEIRO NA COMUNICAÇÃO DIGITAL

*Nathan Vieira*

15:20 - DEBATE

## **SESSÃO 3 – 08/07/2022 (SEXTA- FEIRA)**

### **LOCAL: SALA 2014**

14:00 - OS NÃO TABUS DA NUDEZ ENTRE OS NYANEKAS: CORPO, CULTURA E IDENTIDADE

*Aida Neusa Gomes Nelson Antônio*

14:20 - DA CENTRALIDADE DA CULTURA À DIMENSÃO DA SAÚDE NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

*Beatriz Ruffo Lopes*

## **GRUPO DE TRABALHO 7**

### **ESTUDOS CULTURAIS, COMUNICAÇÃO, ARTES, SENSIBILIDADE E SABERES POPULARES**

#### **RECURSOS POÉTICOS**

Marilene Almeida	
Gelka Barros	
Janaina Silva Lages.....	443

#### **DRAMATURGIAS DOCENTES NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DAS DANÇAS BRASILEIRAS**

Júlia Nascimento	
Gustavo Côrtes.....	449

#### **CARTOGRAFIAS DA DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR: EXPERIÊNCIAS DE UMA ARTISTA-DOCENTE**

Alexandra Aparecida dos Santos Noronha	
Fernando Luiz Zanetti.....	455

#### **UM CORPO NO MUNDO: DESCOBRIR-SE SOMA PELA FRUIÇÃO ESTÉTICA EM DANÇA, VIA FOTOGRAFIA/AUTOFOTOGRAFIA**

Bruna Ribeiro.....	461
--------------------	-----

#### **A(S) TRIBO(S) DO SAMBA DE GAFIEIRA NO RIO DE JANEIRO: TENSÕES, ENCONTROS E ENCRUZILHADAS**

Aline Paixão.....	468
-------------------	-----

#### **O QUE PODE UM PODCAST? O CORPO BRINCANTE EM OURO PRETO: SOBRE LAZER E CULTURA**

Denise Falcão	
Hipsia Ferreira Alves	
Josué da Silva Fernandes.....	474

#### **BRINCANTE: UM CORPO EM PERFORMANCE DE RESISTÊNCIA**

José Martins.....	480
-------------------	-----

#### **LAZER E TEXTO CULTURAL: O REGISTRO DA DIFERENÇA NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS MAGDA**

Edmilson Forte Miranda Jr.....	487
--------------------------------	-----

#### **EXCLUÍDOS PELA MÍDIA: UMA ANÁLISE SOBRE O PALHAÇO BRASILEIRO NA COMUNICAÇÃO DIGITAL**

Nathan Vieira.....	497
--------------------	-----

#### **OS NÃO TABUS DA NUDEZ ENTRE OS NHANEKA CORPO, CULTURA E IDENTIDADE**

Aida Neusa Gomes Nelson Antônio.....	505
--------------------------------------	-----

#### **DA CENTRALIDADE DA CULTURA À DIMENSÃO DA SAÚDE NA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

Beatriz Ruffo Lopes.....	511
--------------------------	-----

#### **YOGA E SANNYASA – HABITAR E SER NO MUNDO**

Lucas Procópio.....	517
---------------------	-----

#### **UM OLHAR DELEUZEANO DE CUCURRUCUCÚ PALOMA DE TOMÁS MÉNDEZ, CANTADA POR CAETANO VELOSO EM HABLE COM ELLA DE PEDRO AMODÓVAR**

Miguel Babo.....	523
------------------	-----

## LAZER E TEXTO CULTURAL: O REGISTRO DA DIFERENÇA NA HISTÓRIA EM QUADRINHOS MAGDA

*Edmilson Forte Miranda Jr.*

**RESUMO:** Baseado em uma metodologia que articula o afrofuturismo e a abordagem crítica de Theresa Tensuan sobre os quadrinhos, a História em quadrinhos Magda – de Rafael Campos Rocha – é analisada numa perspectiva discutida por Marlucy Paraíso: como um texto cultural voltado para o lazer e o entretenimento, capaz de gerar comportamentos e orientar processos de subjetivação. Isto resulta na percepção da HQ como expressão cultural decolonial com características afrofuturistas, que atua sobre o imaginário em disputa nas narrativas gráficas contemporâneas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Afrofuturismo. Decolonialidade. Entretenimento. História em quadrinhos. Lazer.

**ABSTRACT:** Based on a methodology that articulates Afrofuturism and Theresa Tensuan's critical approach to comics, the comic book Magda – by Rafael Campos Rocha – is analyzed in a perspective discussed by Marlucy Paraíso: as a cultural text oriented to leisure and entertainment, capable of generating behaviors and guiding processes of subjectivation. This results in the perception of the comic as a decolonial cultural expression with Afrofuturist characteristics, which acts on the imaginary in dispute in contemporary graphic narratives.

**KEYWORDS:** Afrofuturism. Decoloniality. Entertainment. Comics. Leisure.

### Intenções

Em *Magda* (Rocha, 2016), lê-se uma aventura que mistura ficção científica e terror. Este texto foca em como a obra aborda questões identitárias, apoiado na ideia de que quadrinhos podem reproduzir estruturas simbólicas orientadoras de determinadas subjetividades, ao mesmo tempo em que desafiam o leitor a questionar essas estruturas (Tensuan, 2020).

Para compreender transformações culturais marcadas na HQ utilizo a abordagem de Tensuan (2020), que relaciona formulações estéticas de subjetividade e práticas de transformação social nos quadrinhos. Soma-se a perspectiva Afrofuturista – assumida aqui como filtro analítico – para discutir como a obra apresenta diferenças culturais entre nordestinos e sudestinos estabelecidas no Brasil de um futuro distópico, bem como questões relativas a gênero e raça, expressas na protagonista mulher, negra e nordestina.

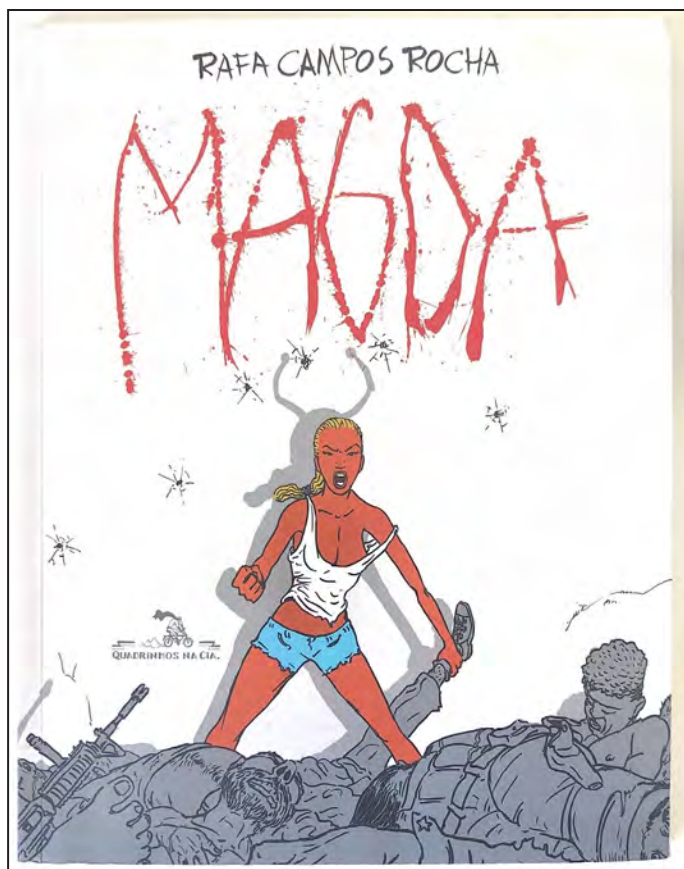
Também guiado pela perspectiva afrofuturista, alinho *Magda* (Rocha, 2016) ao olhar de Marlucy Paraíso (2015): como um texto cultural que contribui para pensar formas curriculares voltadas para lazer e entretenimento. Texto que, ao invés de aprisionar, reativa forças, no sentido do compromisso com as relações étnico-raciais e as demais questões identitárias que constituem “a problemática da diferença” (Paraíso, 2015, p. 50), na qual estamos inseridos. Para tanto, parto da compreensão de que o texto cultural é uma prática de significação produtiva diretamente envolvida com as relações de poder, que gera condutas e orienta processos de subjetivação (Paraíso, 2010), pensamento assumido aqui como em sintonia com a abordagem de Tensuan (2020) a respeito das HQs.

### **Quadrinhos registram diferença**

Tensuan (2020) investiga de que forma os quadrinhos registram a diferença em suas produções, “em particular como os corpos representados nos quadrinhos manifestam hierarquias de diferença” (Tensuan, 2020, p. 140). Nesse sentido, *Magda* (Rocha, 2016) manifesta a lógica patriarcal sobre o corpo feminino, ao mesmo tempo em que desafia tal lógica, colocando sua protagonista negra numa posição de poder frente às demais personagens na trama. Na perspectiva Afrofuturista, a obra registra diferenças quando propõe alternativas às relações de poder instituídas para uma mulher e para nordestinos no Brasil.

Afrofuturismo refere-se ao termo cunhado nos Estados Unidos (Dery, 1994), e que se espalha como uma cultura de resistência em diferentes países. Trata-se de um “movimento estético global que abrange arte, cinema, literatura, música e estudos acadêmicos” (Yaszek, 2013, p. 1). Entende-se o Afrofuturismo como “uma ficção especulativa ou ficção científica escrita por autores afrodiáspóricos e africanos” (Yaszek, 2013, p. 1) que dramatizaram a questão racial, inventando um futuro brilhante para pessoas de cor vivendo um mundo tecnocultural. Nesse sentido, o papel ocupado pela protagonista, *Magda*, alinha-se ao Afrofuturismo por se tratar de uma mulher negra em um futuro distópico, posição que adquire camadas mais profundas no contexto brasileiro. Isso porque, *Magda* é uma imigrante nordestina, vinda de fora do eixo Rio-São Paulo, instituído como eixo concentrador de poder político e econômico no Brasil.

Figura 1 – Magda



Afrofuturista também é o ambiente criado para a narrativa: um futuro no qual as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo são assoladas por uma infecção que torna as pessoas semelhantes a zumbis. Nesse futuro, Rocha imagina consequências da desigualdade brasileira contemporânea. Vemos aí como a obra questiona representações de poder instituídas ao propor imaginá-las em um ambiente alternativo. Como explica Tensuan, os quadrinhos são capazes de renegociar dicotomias produzidas no imaginário hegemônico:

dicotomias criadas entre alto e baixo, notícias e entretenimento, o eu e os outros como um meio de traçar circulações de poder e reverberações de violência e de reformular a compreensão do leitor de como certas narrativas e visões ganham capital cultural enquanto outras são lançadas à margem (Tensuan, 2020, p. 141).

A narrativa de uma derrocada do centro econômico brasileiro apresenta uma alternativa ao projeto instituído pelo "sistema mundo europeu / euronorteamericano moderno / capitalista colonial / patriarcal" (Grosfoguel, 2009, p. 1), e o faz quando imagina um desvio no sentido esperado para o estado da concentração de recursos historicamente construída no Brasil. Desvios como esse orientam a perspectiva decolonial.

O pensamento decolonial surge de olhares sobre as realidades latino-americanas dentro do campo dos Estudos Culturais e Pós-Coloniais. A decolonização é um diagnóstico e um prognóstico afastado e não reivindicado pelo *mainstream* do pós-colonialismo, envolvendo diversas dimensões relacionadas com a colonialidade do ser, saber e poder. Assim, “decolonizar” é uma proposta política de “abertura do mundo” (Mbembe, 2014, p. 58) que pretende acolher epistemologias fora do cânone acadêmico de tradição europeia e instituí-las como conhecimento relevante tanto para investigações acadêmicas, quanto para a construção de políticas de transformação social (Bernardino-Costa et al., 2020).

As escolhas narrativas em *Magda* contribuem para observar um discurso que resiste ao “sistema mundo” (Grosfoguel, (2009, p. 1) – quando discute a sujeição de nordestinos por parte de uma elite econômica sudestina –, mas, ao mesmo tempo, ecoa vozes patriarcais desse mesmo sistema quando coloca a protagonista em posições gráficas que reproduzem o discurso da ficção teatralizada da sexualidade discutida por Preciado (2020). As poses da protagonista ecoam o imaginário construído nos EUA pela *Playboy*, o qual apela “diretamente ao desejo sexual dos leitores” (Preciado, 2020, p. 27).

**Figura 2 – ficção teatralizada da sexualidade**



Essa disparidade discursiva se estende quando a protagonista é apresentada como uma personagem poderosa e dotada de uma força de vontade e resistência sobre-humanas. O poder de Magda vem de sua fusão com uma máquina alienígena insectóide autoconsciente.

**Figura 3 – Magda transformada**



A "Máquina", como Magda a chama, se apresenta como um ser de alta tecnologia sob a forma de uma barata – uma criatura associada à sujidade e putrefação. Essa associação permite a visão do progresso tecnológico como algo somente possível pelo abuso de determinados grupos sociais. Isto é, o avanço prometido pela proposta moderna/colonial se alimentou e se alimenta da exploração violenta de grupos historicamente marginalizados (Bernardino-Costa et al., 2020).

### **Lazer e diferença**

A cultura exerce um peso epistemológico que orienta a organização das atividades de lazer, atuando nas linguagens e posturas usadas por instituições, grupos e indivíduos que promo-

vam as práticas de lazer ou que as pratique (Paraíso, 2010). Desse modo, abordar uma atividade de lazer como texto cultural pode ajudar a compreender os efeitos que determinadas práticas de lazer têm sobre os corpos de indivíduos submetidos às suas expressões.

*Magda* (Rocha, 2016), joga com os efeitos das práticas de lazer em sua narrativa quando procura dialogar com mulheres nordestinas, sensíveis a sua leitura de forma diferente da que seriam leitores homens, principalmente se originais de outras regiões do Brasil.

É imediato. Eu vejo tudo. A vida desse edifício e a vida do meu raptor. E do ninho. E da máquina. Sua enorme vida, de uma só vez. Não como contamos nossas vidas uma para a outra. Uma lenta conversa, cheia de recato e respeito. Não é uma conversa. É um estupro. Como quando os homens falam. Nenhuma modéstia, nenhum interesse no ouvinte. É um estupro, mas vou resistir. Como resisti à universidade, à escola e ao trabalho. Vou resistir. E depois vou matar todos vocês (Rocha, 2016, p. 97).

**Figura 4 – Magda resiste**



Lemos a história de dentro da cabeça de Magda, portanto, enxergamos o universo que nos é apresentado sob o que, segundo o autor, seria o olhar de uma mulher nordestina negra. Para tanto, Rocha ilustra violências de gênero e resistências possíveis. Essa abordagem revela uma HQ que extrapola para revelar códigos partilhados. Isso porque, pelo excesso na exposição de convenções culturais, "os quadrinhos podem mostrar como os tropos narrativos e os códigos visuais tanto montam um mundo reconhecível quanto desafiam suposições sobre o mundo além do quadro cômico" (Tensuan, 2020, p. 141). Ou seja, os quadrinhos não apenas expõem convenções culturais, mas também as desafiam, como se vê quando a obra aborda o racismo:

Sua certidão de nascimento de João Pessoa, eu sei! Uma deliciosa ironia histórica, não acha? Lembra do Alessandro? Aquele biólogo racista que queria testar seu DNA porque não acreditava que um nordestino pudesse ter o "gene da ciência"? Voilá! Aqui o Alessandro! Contaminado e servindo de cobaia para que analisemos o seu DNA, sangue e tudo o mais que o corpo dele aguentar nos fornecer! / Tenho que admitir. Tem um gostinho bom, sim (Rocha, 2016, p. 74).

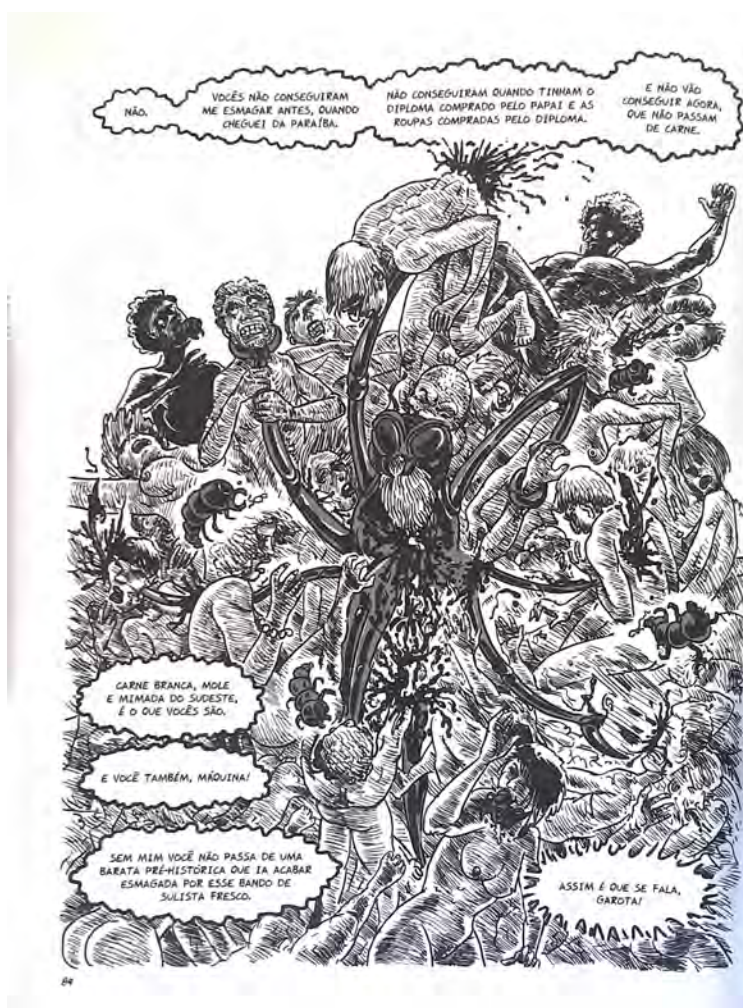
Figura 5 – racismo estrutural



Convivemos com o resultado de um sofisticado procedimento de negação do racismo na sociedade brasileira, algo que atende de maneira “disfarçada” (Gonzalez, 1988, p. 72) ao projeto de “branqueamento” do país, “o racismo latino-americano, suficientemente aprimorado para manter negros e índio na condição de segmentos subordinados no interior das classes mais exploradas” (Gonzalez, 1988, p. 73). Gonzalez (1988) questiona relações de poder que permanecem atuando ainda em sintonia com a lógica colonial, e revelando a presença de grupos “subalternos” no discurso; “definidos como uma diferença da elite.” (Spivak, 2010, p. 60). Em *Magda* (Rocha, 2016) esse conflito se destaca:

(...) vocês não conseguiram me esmagar antes, quando cheguei da Paraíba. Não conseguiram quando tinham o diploma comprado pelo papai e as roupas compradas pelo diploma. E não vão conseguir agora, que não passam de carne. Carne branca, mole e mimada do Sudeste, é o que vocês são (Rocha, 2016, p. 84).

**Figura 6 – Nordeste resiste**



Magda desafia privilégios vociferando indignação. Sua fala desafia o protagonismo branco nas HQs e reivindica a voz para os nordestinos. Grupo cuja maioria, não por acaso, é de negros que professam epistemologias difundidas pela diáspora africana no país (Gonzalez, 1988).

Portanto, embora os quadrinhos atuem dentro de um processo de reafirmação daquilo que Audre Lorde definiu como "norma mítica (...) geralmente definida como branca, magra, masculina, jovem, heterossexual, cristã [sic], e financeiramente segura" (Lorde, 1984, p. 116), existem aqueles fora dessa norma. Ou, como explica Tensuan: "os quadrinhos, através das justaposições embutidas em sua própria forma, podem transmitir as complexidades e congruências inesperadas reveladas por uma política localizada de diferença" (Tensuan, 2020, p. 146).

*Magda* (Rocha, 2016) atua em ambas as frentes: tanto ecoando os protocolos que estruturam a vida da classe média moderna, quanto desafiando-os. Isso porque também está inserida no mesmo espaço heteronormativo que outras HQs "mostrando assim como as práticas de representação surgem e contribuem para as estruturas ideológicas, bem como para as tradições estéticas" (Tensuan, 2020, p. 144). É, portanto, uma HQ que contribui para "dar forma e consistência às subjetividades emergentes" (Tensuan, 2020, p. 148) e, a partir delas, propor alternativas para o futuro dos que expressam essas subjetividades.

## REFERÊNCIAS

- Bernardino-Costa, J., Maldonado-Torres, N., Grosfoguel, R., Carvalho, J. J. de, Gordon, L. R., Collins, P. H., Oyewùmí, O., Tate, S. A., Figueredo, A., Gomes, N. L., Silvério, V. R., Pires, T., Rosa, M. C., Mattos, W. R. de, & Pinho, O. (2020). *Decolonialidade e Pensamento Afrodiaspórico* (J. Bernardino-Costa, N. Maldonado-Torres, & R. Grosfoguel (eds.); 2ª). Autêntica.
- Dery, M. (1994). Black to the Future: interviews with Samuel R. Delany, Greg Tate, and Tricia Rose. Em M. Dery (Ed.), *Flame Wars: The Discourse of Cyberculture* (pp. 179–222). Duke University Press.
- Gonzalez, L. (1988). A categoria político-cultural de amefricanidade. *Tempo Brasileiro*, 92, 69–82.
- Grosfoguel, R. (2009). Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global (I. M. Ferreira, trad.). *Periferia*, 1(2), 41–91. <https://doi.org/10.12957/periferia.2009.3428>
- Lorde, A. (1984). *Sister Outsider: Essays and Speeches*. Crossing Press.
- Mbembe, A. (2014). *Sair da grande noite: ensaio sobre a África descolonizada* (N. Traçada (trad.)). Edições Mulemba.
- Paraíso, M. A. (2010). Currículo e formação profissional em lazer. Em H. F. Isayama (Ed.), *Lazer em estudo: currículo e formação profissional* (pp. 27–58). Papyrus.

Paraíso, M. A. (2015). Um currículo entre formas e forças. *Educação*, 38(1), 49. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2015.1.18443>

Preciado, P. B. (2020). *Pornotopia: PLAYBOY e a invenção da sexualidade multimídia* (M. P. G. Ribeiro (trad.)). N-1 Edições.

Rocha, R. C. (2016). *Magda*. Quadrinhos na Cia.

Tensuan, T. (2020). Difference. Em C. Hatfield & B. Beaty (Eds.), *Comics Studies: a Guidebook* (pp. 138–150). Rutgers University Press. <https://lccn.loc.gov/2019050055>

Yaszek, L. (2013). Race in Science Fiction: The Case of Afrofuturism. *A Virtual Introduction to Science Fiction*, 180, 1–11.